



10^o Congresso
Brasileiro de
**Reumatologia
Pediatria**
DE 10 A 14 DE OUTUBRO - FORTALEZA/CE

Trabalhos Científicos

Título: Dermatomiosite Juvenil: Uma Revisão De Literatura

Autores: ANA CAROLINA CORDEIRO RIBEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); ANDREI ALVES PIRINEUS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); ANNE KAROLINE DE SOUSA E OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); JÚLIA RESENDE GONÇALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); IBRAHIM DAOUD ELIAS FILHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); RODRIGO LIMA ARAUJO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); RAYSSA CLAUDIA OLIVEIRA DUARTE (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); LUCAS COSTA DA ROCHA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); ANA CAROLINA MELO VALENTE (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); MARIA ANTONIETA DA SILVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG)

Resumo: Introdução: A dermatomiosite juvenil (DMJ) é uma doença reumática sistêmica autoimune rara caracterizada por miopatia inflamatória crônica, com alta taxa de fatalidade. O padrão de manifestação da doença é bimodal, com maiores incidências entre os dois e cinco anos e na adolescência, faixa entre os doze e treze anos de idade. Objetivo: efetuar uma ampla revisão de literatura com foco na apresentação clínica; importância do diagnóstico precoce e o tratamento desta doença. Método: revisão de literatura, referente aos artigos publicados no período de 2008 a 2017. Para a coleta de dados foi utilizado o levantamento eletrônico de artigos nacionais, internacionais indexados na base de dados SCIELO e PubMed. Resultados: A DMJ é uma doença infrequente e potencialmente grave em que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado podem mudar o curso da doença. O diagnóstico é clínico, baseado nos critérios de Bohan e Peter. A base medicamentosa da terapia é o glicocorticoide, dependendo da gravidade o metotrexato, a ciclosporina, a azatioprina e a ciclofosfamida, são os imunossuppressores mais frequentemente utilizados. É importante destacar que pacientes com DMJ apresentam prejuízo significativo em sua qualidade de vida aferida pelo HRQOL quando comparados a crianças saudáveis, particularmente no quesito físico, indicando que a prevenção do dano funcional é um dos objetivos mais importantes ao se instituir o tratamento, a mortalidade diminuiu de 33% para menos de 2% com a introdução do tratamento adequado. Conclusão: por se tratar de uma doença de caráter autoimune, não há cura, e sim controle da doença. O trabalho adicional nesta área pode aumentar muito a nossa compreensão do processo da doença na DM e os fatores modificadores que afetam o desenvolvimento de complicações clínicas significativas.